



Atraso no calendário do metrô ajuda operário

No projeto do metrô, a cidade seria contemplada com 48 km e 28 estações da Lapa aos bairros do Cabula, Pirajá, Calçada, Cajazeiras, Imbuí, Mussurunga, Rodoviária e Pau da Lima. A construção foi iniciada em abril de 2000 dividida em quatro etapas.

A primeira teria 12 km da Estação da Lapa à Estação Pirajá. Segundo a Setin, a redução da 1ª etapa para seis quilômetros foi determinada pelo governo federal, que condicionou a liberação de recursos exclusivamente para os seis primeiros quilômetros. "Quando o prefeito João Henrique assumiu o governo, em 2004, a obra estava parada. A retomada foi em 2005, quando foi formalizado acordo com o governo federal para a liberação dos recursos. Pela limitação de recursos, foi conduzida em ritmo lento", informa.

Para o vereador Jorge Jambeiro, presidente da Comissão de Transportes, Trânsito e Serviços Municipais da Câmara de Salvador, a possibilidade de o metrô ter os 48 km, está longe de acontecer. "Não há estudo para isso", destaca. Em 2006, o TCU reteve R\$ 20 milhões da Companhia de Transporte de Salvador (CTS) porque suspeitou de superfaturamento. Em 2008, o Metrosal pediu mais R\$ 88,7 milhões para o trecho Estação da Lapa-Acesso Norte. Com o aporte, os recursos adicionais para as obras alcançariam R\$ 162 milhões, mas não poderiam ser liberados por ferir a lei de licitações.

Com isso, a retenção de R\$ 20 milhões ocorrida em 2006, passou para R\$ 50 milhões porque as respostas da CTS sobre os questionamentos não foram suficientes para conter as suspeitas.

Operários

A previsão de término para o final de 2010 pode ser desanimadora para a maioria, mas não desagradou os operários. Embora saiba da importância do transporte de massa para a população, Antônio de Souza, 47 anos, não reclama do atraso das obras.

Atualmente, ele está na segunda contratação, mas já conhece os canteiros desde 2001. "Entrei em 2001 e fiquei até 2007. Em 2008 eles me chamaram novamente", conta. Hoje, ele faz os acabamentos da Estação Acesso Norte, na Rótula do Abacaxi.

Durante um ano longe das obras, Antônio fez "bicos" de pedreiro: "A gente vai, volta e ainda tem o que ser feito. Para a gente é bom, mas eu também espero que acabe".

Casado e pai de três filhos, ele prefere emprego fixo: "É com esse trabalho que estou conseguindo dar conta de tudo. A gente tem garantia e carteira assinada". No local, ainda faltam escadas rolantes, elevadores, blocos de fechamento dos trilhos e um pátio de manobra. "Sei que é bom para gente ter um metrô, mas enquanto isso vou trabalhando", comenta.